

# INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE NO SETOR SUCROENERGÉTICO: UMA ANÁLISE TRANSVERSAL A PARTIR DO RELATÓRIO GRI A LUZ DAS RECOMENDAÇÕES DA GBEP

Priscila Finoto<sup>1</sup>, Inara Gabriel<sup>2</sup>, Rosana Corazza<sup>3</sup>

1. Estudante de IC de Engenharia de Produção da Faculdade de Campinas (FACAMP); \*pri\_finoto@hotmail.com
2. Docente dos cursos de Engenharia da Faculdade de Campinas (FACAMP)
3. Ex Docente dos cursos de Engenharia da Faculdade de Campinas (FACAMP)

Palavras Chave: Sustentabilidade, indicadores e diretrizes

## Introdução

A sustentabilidade consiste em utilizar os recursos naturais de forma consciente de forma que eles não faltem para as gerações futuras. E o desenvolvimento sustentável baseia-se em obter o equilíbrio entre as ações humanas e seus efeitos na esfera natural (Van Bellen, 2002).

Os padrões para reportar indicadores de sustentabilidade são importantes para a organização dos dados e consequentemente melhorar o entendimento e divulgação dos resultados de empresas e governos. A comunicação dos indicadores de maneira ordenada e padronizada ajuda as empresas e seus *stakeholders* a avaliar a situação atual dos negócios e planejar estrategicamente suas ações futuras em relação à sustentabilidade e ao crescimento da organização.

Assim, o presente trabalho tem por finalidade realizar comparações entre de duas diretrizes de divulgação de sustentabilidade, sendo uma o *Global Reporting Initiative* (GRI) e a outra o *Global Bioenergy Partnership* (GBEP), sendo ambas iniciativas de organizações mundiais que visam mensurar a sustentabilidade das empresas.

O Segundo relatório é específico para as empresas do setor bioenergético e o GRI uma metodologia que abrange todos os tipos de organização independente do setor que ela atue.

## Resultados e Discussão

Desenvolvido o arcabouço teórico sobre sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e diretrizes GRI e GBEP, foi feita a compilação dos indicadores de sustentabilidade abordados nas diretrizes e feitas comparações entre os indicadores preconizados em cada uma GRI (2015) e GBEP (2011) os dados. Para essa comparação, os indicadores foram divididos em três pilares: social, econômico e ambiental e o grau de adesão entre as diretrizes foi classificado como completamente similar, parcialmente similar e sem similaridade conforme a similaridade das informações reportadas em cada indicador.

O termo parcialmente similar pode ser por: falta de dados, escopo de coleta de dados distintos, unidade de análise diferentes ou os dados abordados em no GRI necessitem de manipulação para chegar ao desejado pelos indicadores do GBEP.

Para auxiliar na mensuração da comparação realizada, mediu-se a porcentagem de não aderência dos indicadores GRI aos do GBEP. A fórmula de cálculo baseia-se na divisão dos indicadores do GRI que não apresentaram similaridade ao GBEP dividido pelo total de indicadores GRI, essa divisão pode ser aplicada tanto para os dados finais quanto por pilar.

Nessa verificação, pode-se concluir que: na maioria dos casos necessita-se de mais de um indicador do GRI para compor apenas um indicador do GBEP, houve similaridade de indicadores alocados em pilares diferentes, isto é, um

indicador econômico do GRI apresentou similaridade com um indicador classificado como social pelo GBEP.

E observou-se que os indicadores do pilar social foram os que apresentaram maior porcentagem de não aderência que equivale a 83,33% aproximadamente e em sequência vem os pilares ambiental e econômico com 58,82% e 55,56% de porcentagem de não aderência respectivamente.

Por meio desses dados pode-se observar que as diretrizes GRI e GBEP apresentam uma abordagem diferente, assim, se uma empresa do setor energético que usa o GRI atualmente para reportar seus indicadores, tentar migrar para o GBEP, provavelmente as informações reportadas no GRI não auxiliarão a compor uma grande parcela do GBEP.

Enfatiza-se essa conclusão por meio do cálculo da porcentagem de não aderência dos indicadores GRI aos indicadores GBEP de forma total, em que se obteve uma porcentagem de aproximadamente 68%, portanto, apenas 32% do relatório GRI poderá contribuir para a elaboração do GBEP isso se as informações descritas no GRI atenderem todos os requisitos e informações relatados na diretriz.

A diferença encontrada entre as duas diretrizes de divulgação de indicadores de sustentabilidade deve-se ao foco apresentados por ambos, pois o GRI tem por finalidade reportar dados quanto: a saúde organizacional, valores empresariais, a imagem da marca e enfatizar as questões quanto à conformidade legal do produto/serviço e a comunicação da empresa com os colaboradores, *stakeholders*, sociedade e comunidade. Já o GBEP é um pouco mais centralizado nas questões que geram impacto na sociedade/comunidade local e no meio ambiente. E, por meio da teoria estudada sobre sustentabilidade, a diretriz GBEP é a que mais enfatiza as questões ambientais.

## Conclusões

Conclui-se que apesar de ambos as diretrizes (GRI e GBEP) serem elaboradas para reportar a sustentabilidade das empresas existe um gap entre elas, pois independente do GBEP ser uma metodologia específica para o setor sucroenergético ele assim como o GRI tem a finalidade de relatar a contribuição das empresas com o meio ambiente, sociedade e economia com os olhos voltados para os impactos gerados a sustentabilidade do país.

GRI (Global Reporting Initiative). G4 Sustainability Reporting Guidelines. Quarta Edição, 2015. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/STANDARDS/G4/Pages/default.aspx>>. Acesso em: 26 Ago 2015.

GBEP (Global Bioenergy Partnership). The Global Bioenergy Partnership Sustainability Indicators for Bioenergy. Primeira Edição, 2011. Disponível em: <[http://www.globalbioenergy.org/fileadmin/user\\_upload/gbep/docs/Indicators/The\\_GBEP\\_Sustainability\\_Indicators\\_for\\_Bioenergy\\_FINAL.pdf](http://www.globalbioenergy.org/fileadmin/user_upload/gbep/docs/Indicators/The_GBEP_Sustainability_Indicators_for_Bioenergy_FINAL.pdf)>. Acesso em: 12 Jun 2014.

BELLEN, H. M. V.. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa, 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de pós-graduação em Engenharia de Produção, 235p, 2002.